

METROPOLISARCHITECTURE (1927): A TEORIA DE HILBERSEIMER¹

Carina Folena Cardoso ²

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2017v24n35p310

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma resenha crítica da reedição da obra *Metropolisarchitecture*, de Ludwig Hilberseimer, originalmente publicada em 1927. A resenha aborda uma contextualização do manuscrito original e as particularidades de sua tradução para o inglês. O trabalho também busca elucidar os aspectos metodológicos dos estudos urbanos empreendidos pelo arquiteto alemão, possibilitando o acesso a uma obra seminal da teoria urbana modernista, ainda pouco abordada no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Teoria Urbana. MetrÓpole. Ludwig Hilberseimer.

1. Resenha crítica do livro: *Metropolisarchitecture and select essays* (2013 [1927]), de Ludwig Hilberseimer.

2. Arquiteta e Urbanista, Mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Doutoranda em Urbanismo pela UFRJ. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Goiás. E-mail: carinafolena@hotmail.com

METROPOLISARCHITECTURE (1927): HILBERSEIMER'S THEORY

Abstract

This work aims to develop a critical review about the reissue of Ludwig Hilberseimer's manuscript, *Metropolisarchitecture*, originally published in 1927. The review addresses a contextualization of the original work, as well as the peculiarities of its translation into English. The work also seeks to elucidate methodological aspects of the urban studies undertaken by the German architect, allowing access to a seminal manuscript of the modernist urban theory, still incipiently discussed in Brazilian context.

Keywords: Urban Theory. Metropolis. Ludwig Hilberseimer.

METROPOLISARCHITECTURE (1927): LA TEORÍA DE HILBERSEIMER

Resumen

El presente trabajo desarrolla una reseña crítica de la reedición de la obra *Metropolisarchitecture*, de Ludwig Hilberseimer, originalmente publicada en 1927. La reseña aborda una contextualización del manuscrito original y las particularidades de su traducción al inglés. El trabajo también busca dilucidar los aspectos metodológicos de los estudios urbanos emprendidos por el arquitecto alemán, posibilitando el acceso a una obra seminal de la teoría urbana modernista, aún poco abordada en el contexto brasileño.

Palabras-claves: Teoría Urbana. Metrópoli. Ludwig Hilberseimer.

Introdução

A necessidade de evolução e de atualização do debate nas teorias urbano-arquitetônicas vem se postando como um dos principais desafios para o campo epistemológico da Arquitetura e do Urbanismo, especialmente no Brasil. Para além do fortalecimento de canais de discussão teórica, ainda se colocam como entraves o acesso limitado a obras que se encontram publicadas em seus idiomas originais, sem correspondente tradução para o inglês, que, por sua vez, se consolidou como a linguagem de veiculação global da ciência.

312

No ano de 2012, um manuscrito seminal da teoria urbana moderna, *Metropolisarchitecture*, de 1927, recebeu sua versão em inglês, possibilitando o acesso ampliado a um capítulo de suma relevância para o entendimento do urbanismo progressista e de seus desdobramentos em variadas proposições, que, entre utopias e reconceituações, trabalharam o desafio da metrópole capitalista industrial. *Metropolisarchietcture* ainda não foi editado em português; esta resenha, contudo, propõe um olhar atento e um convite às ideias do “punk do modernismo”, nas palavras de Self (2014, s/p).

Mais do que descrever e apresentar os aspectos que compõem a reedição, intitulada *Metropolisarchitecture and*

Selected Essays, a resenha se desenvolve sob um viés crítico, englobando uma análise dos procedimentos metodológicos abordados por Hilberseimer em seus estudos urbanos e na estruturação de sua obra seminal. A relevância de *Metropolisarchitecture* como material teórico e propositivo é reconhecida por pesquisadores como Caúla (2005, p.6) e Scalise (2004, p.16), que a apontam como referência central na formulação do conceito de cidade vertical, por exemplo.

Em maior detalhe, a publicação à qual esta resenha se refere, *Metropolisarchitecture and Select Essays*, é uma versão de 2013, traduzida da obra original em alemão *Großstadtarchitektur*, de 1927, à qual ainda foram acrescentados dois ensaios selecionados de Hilberseimer. Dessa forma, trata-se de uma publicação que contempla diferentes temporalidades do autor.

Entendendo a complexidade do livro em questão, na primeira etapa desta resenha, é elaborada uma contextualização da obra de Ludwig Hilberseimer, bem como de sua atuação, mediante uma breve revisão bibliográfica. Na segunda etapa, são analisados os elementos pré-textuais que antecedem o corpo principal de *Metropolisarchitecture*, conformados pelas notas de tradução e por uma introdução redigida pelo tradutor Richard Anderson. Na terceira etapa, a obra é de fato analisada, buscando o entendimento de sua

estruturação, seus objetivos, problemáticas, paradigmas, o referencial teórico-metodológico adotado pelo autor e a correspondência de suas discussões e resultados frente às questões e proposições que são previamente levantadas. Na quarta etapa, são analisados os elementos pós-textuais, acrescidos na ocasião da tradução para o inglês, refletindo sobre sua pertinência e contribuições perante a obra original. Por fim, é promovido o fechamento da resenha, que busca refletir sobre as teses levantadas por Hilberseimer em *Metropolisarchitecture and Select Essays*.

Ludwig Hilberseimer e obra: uma contextualização

314

Nascido em Karlsruhe, Alemanha, em 1885, cidade onde também desenvolveu seus estudos de arquitetura, Hilberseimer, além de arquiteto e importante teórico, também lecionou na Bauhaus e no Instituto de Tecnologia de Illinois (IIT), em Chicago, cidade onde viveu de 1938 até sua morte, em 1967 (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.366). A compreensão do contexto que envolve a publicação de *Großstadtarchitektur* em 1927, contudo, ainda é referente à permanência de Hilberseimer na Europa e seu contato com as teorias arquitetônico-urbanísticas modernas.

Após um breve período trabalhando como crítico de arte, Hilberseimer retornou à atuação na arquitetura em 1922. O

ano é de extrema relevância para a área, especialmente mediante à veiculação do que Silva (1997, p.151) chama como “a primeira proposta formalizada do chamado Urbanismo Moderno”, o projeto para a “Cidade contemporânea para três milhões de habitantes” de Le Corbusier. Há um consenso entre autores como Silva (1997, p.151), Melo (2002, p.63) e Wong (2004, p.19) de que Le Corbusier foi o inventor do conceito de cidade vertical. Em sua proposta, há a definição de uma cidade setorizada em áreas de habitação, trabalho, lazer, com artérias hierarquizadas destinadas apenas ao deslocamento, além de arranha-céus promotores de alta densidade, posicionados sobre extensas áreas verdes (LE CORBUSIER, 2000 [1925], p.265).

Esse ideal de otimização da infraestrutura viária e da densidade urbana por meio de edifícios altos foi trabalhado durante os anos 1920 de forma recorrente por arquitetos e teóricos. Alguns exemplos são a proposta da *Avenue de maisons-tours*, de Auguste Perret (1922), a *Rush City*, de Richard Neutra (1923) e o *Plan Voisin*, de Le Corbusier (1924). O elo de junção desses trabalhos está na busca de soluções para os problemas sociais, econômicos, higiênicos e de congestionamento das cidades. Vigorava um questionamento com relação à capacidade de as infraestruturas urbanas tradicionais absorverem plenamente fluxos, populações e demandas das cidades contemporâneas (MELO, 2002, p.63). É nesse contexto de discussão

acerca da condição da metrópole industrial, frente às suas questões morfológicas, sociais, econômicas e funcionais e, mais além, de efervescência dos ideais do urbanismo moderno, que a obra de Hilberseimer se enquadra.

Uma introdução a *Metropolisarchitecture*: percorrendo os elementos pré-textuais

A tradução de *Großstadtarchitektur* e a sua reedição por meio da *Columbia University GSAPP Sourcebooks* fazem parte de um processo de recuperação de escritos sobre a arquitetura e a cidade, enfatizando sempre os pontos de vista de um autor. Com relação a *Metropolisarchitecture and Select Essays*, a obra original foi traduzida por Richard Anderson. O tradutor tem formação em Artes e doutorado na área de Filosofia. O que o torna um nome referencial para a tradução e comentários do original de Hilberseimer, contudo, é sua especialização na história da arquitetura moderna e contemporânea do leste europeu, conforme consta em sua apresentação no livro.

Na seção intitulada *Translator's Notes*, o tradutor apresenta sintaticamente as dificuldades na elaboração da versão do manuscrito de Hilberseimer, que se iniciaram pelo próprio nome: *Großstadtarchitektur*. A decisão do autor em conectar dois termos *Großstadt* (metrópole) e *Architektur* (arquitetura) acabou por situar o livro em uma condição distinta a

outras teorias sobre a cidade. Ainda de acordo com o texto redigido por Anderson, enquanto a junção desses termos, historicamente, sugeria uma relação entre arquitetura e cidade, ao dispô-los juntamente, Hilberseimer entendia que formavam um todo, visão reforçada na tradução para o inglês: *Metropolisarchitecture*, algo que no português pode ser compreendido como o binômio arquitetura-metrópole. Ressalta-se que, em nenhum momento, tanto no texto de introdução redigido por Anderson quanto na própria obra de Hilberseimer, é postulado como um objetivo do estudo a formulação de um novo conceito, ainda que este seja um desdobramento da narrativa do arquiteto alemão.

Após as referidas notas de tradução, uma longa introdução é elaborada por Anderson, intitulada *An end to speculation*. O título não se mostra totalmente representativo do conteúdo abordado no capítulo, que pode ser definido como uma vasta e profunda contextualização da vida e explicação da obra do autor alemão.

Hilberseimer escreve suas teorias e veicula seus projetos na Alemanha da década de 1920, no período da República de Weimar, no qual a abordagem da problemática urbana tinha por paradigma a descentralização mediante loteamentos suburbanos, os chamados *siedlungen*, que representavam os mais refinados instrumentos de planejamento relacionados à política de habitação social alemã

(HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.17). Extrapolando a visão regional, no âmbito continental, outro paradigma encontrava-se em vigência, relativo a uma visão comum dos profissionais arquitetos que compartilhavam dos ideais da vertente progressista do urbanismo. Segundo Choay (2007 [1965]), a ideia-chave dessa corrente é a noção de modernidade, entendida por dois vieses: a indústria e a arte de vanguarda. Os urbanistas progressistas compreendiam a grande cidade do século XX como anacrônica, na qual se mostrava necessário obter uma eficácia de desempenho, atingida principalmente por meio da adoção dos métodos de estandarização e mecanização, próprios das atividades industriais (CHOAY, 2007 [1965], p.20).

Compartilhando desse segundo paradigma e se opondo veementemente ao primeiro, Hilberseimer postula sua própria teoria e introduz uma mudança em relação ao significado e importância da metrópole. Desse modo, parte-se da premissa que, apesar de todas as suas deficiências, a metrópole é necessária em um mundo definido por interdependências de uma economia global (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.18). Unindo análise à defesa de uma proposta, Hilberseimer veicula em sua obra um programa para a liberação da arquitetura da metrópole de um regime especulativo próprio de um mercado capitalista. Paralelamente, também se ocupa da introdução de diretrizes que subordinem a cidade aos cânones elementares da arte. Esses dois

pontos podem ser compreendidos como os objetivos da obra, sinalizando o viés propositivo do manuscrito.

Após um texto de teor explicativo de *Metropolisarchitectur*e, a introdução é subdividida em quatro tópicos. O primeiro, intitulado *Dionysian Origins*, apresenta a prática profissional de Hilberseimer por uma perspectiva reflexiva com relação à sua infância, estudos e engajamento com correntes intelectuais. O segundo tópico, *The Metropolis*, expõe um breve estado da arte de como a temática metropolitana vinha sendo trabalhada, tanto do ponto de vista econômico quanto estético, por antecedentes e contemporâneos do autor.

A contextualização promovida nesse tópico se mostra importante, inclusive, para a compreensão da temporalidade da obra do alemão. Ainda que *Metropolisarchitectur*e tenha sido publicada em 1927, vários de seus capítulos englobam textos previamente introduzidos em periódicos, sinalizando seu diálogo contemporâneo, por exemplo, com as proposições de Le Corbusier (1925) tanto no plano projetual como no próprio *Urbanismo*. A publicação em periódicos revisitada e reeditada em obras literárias subsequentes formalizava uma prática comum à época, que pode ser ilustrada também pelo próprio Le Corbusier, que, ao lançar o clássico *Vers une architecture*, em 1923, o fez mediante uma compilação de vários artigos publicados na revista *L'sprit*

Nouveau (BANHAM, 2013 [1960]).

O terceiro tópico, denominado *Aesthetic Speculation*, explora principalmente os ideais de Hilberseimer com relação à forma da metrópole capitalista. Nele é apresentada mais uma premissa trabalhada pelo teórico. Para ele, a gênese de uma arquitetura adequada a uma condição metropolitana é decorrente da aplicação de alguns princípios em múltiplas escalas. A arquitetura-metrópole é dependente da solução de dois fatores: a unidade primária individual (seja ela de habitação, trabalho etc.) e o organismo urbano coletivo. Assim, Hilberseimer postula que o edifício, de forma isolada, não é mais exclusivamente um elemento arquitetônico, mas, sim, uma conjunção de unidades agregadas ou porções do tecido urbano. Dessa forma, surge uma hipótese que direciona o trabalho do alemão: a questão da arquitetura-metrópole não é o projeto de monumentos isolados, é a conformação de uma grande massa, ora monstruosa, ora heterogênea (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p. 62).

O autor propunha uma mudança de cenário de uma estética conformada a partir das demandas especulativas do mercado imobiliário na cidade, para o prevaecimento da habilidade organizacional do arquiteto. A partir desse viés da forma urbana, é introduzido o tópico final da introdução de Anderson, intitulado *The vertical dimension*, no qual é possível compreender os marcos-teóricos definitivos para

a elaboração da obra.

Primeiramente, deve-se ressaltar que, para além do momento de apologia à descentralização, Hilberseimer escreve no contexto da *Germany's Hochhausfieber* ou febre dos arranha-céus na Alemanha. Nesse contexto, o *paper* do urbanista britânico Raymond Unwin (1924), intitulado *Higher building in relation to town planning*, promove uma discussão importante. Nele Unwin demonstrou que a concentração de trabalhadores em um único arranha-céu de Manhattan repercutia em calçadas adensadas e congestionadas em horários de pico de tráfego. Unwin argumentava que a questão do arranha-céu não se resumia em possibilitar transporte vertical: o impacto na circulação horizontal, mesmo a curtas distâncias, era evidente (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.70-71).

Respostas a essa argumentação se colocaram em sequência, destacando-se a do arquiteto Harvey Wiley Corbett, com sua proposta de uma cidade com múltiplos níveis de circulação, para pedestres, carros e trens, elaborada em 1924. A obra do americano pode ser entendida como um importante marco-teórico para Hilberseimer, uma vez que sua proposta para a submersão do tráfego sobre trilhos e elevação da circulação pedonal parece ao alemão uma solução exemplar para os problemas de circulação criados pelo arranha-céu (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p. 73), sendo

aplicada em seu projeto da Cidade Vertical.

Um segundo marco-teórico da obra de Hilberseimer reside em Le Corbusier. A natureza desse marco frente ao pensamento do alemão é, contudo, diferente do anterior. Hilberseimer propõe uma crítica à proposta da “Cidade contemporânea para três milhões de habitantes”, sobre a qual edifica seu ideal da Cidade Vertical, apresentado em *Metropolisarchitecture*, conforme abordado a seguir na análise da estrutura e dos procedimentos metodológicos da obra original.

Metropolisarchitecture: análise da estrutura e procedimentos metodológicos da obra

322

A obra *Metropolisarchitecture* é dividida em dez capítulos. O primeiro deles, intitulado *The Metropolis*, pode ser entendido como uma apresentação da temática, da problemática e da tese, em que é possível delinear o pensamento do autor de uma forma mais completa do que na introdução de Anderson. O próprio título do capítulo já introduz qual é o objeto trabalhado por Hilberseimer: a metrópole. O alemão pretende chegar a diretrizes que possam orientar o desenvolvimento das cidades. Para tanto, ele defende que a compreensão das leis desse organismo coletivo, a metrópole, é uma questão crucial e preliminar para o seu planejamento. O método, segundo Hilberseimer (2013 [1927], p.84), deve

contar com uma investigação sistemática e valoração do que é fundamental e essencial. O autor, entretanto, não apresenta nesse ponto o que entende que deva integrar esses procedimentos.

Enquadrando seu objeto de estudo, Hilberseimer (2013 [1927], p.86) conceitua o que para ele poderia ser definido como metrópole, chamando atenção para o fato de que um grande contingente populacional não é o suficiente para fazer de uma cidade uma metrópole. Em seguida, menciona que a condição metropolitana surge da introdução de um fenômeno econômico, por meio da concentração de capital e de pessoas e da exploração industrial de ambos. Vale lembrar que o autor elabora essa definição em 1927, em um período anterior à revolução tecnológica e digital, que possibilitou a condição de atual globalização.

A partir dessa conceituação do objeto, Hilberseimer (2013 [1927], p.86-87) ingressa na apresentação da justificativa do trabalho: ainda que a metrópole seja definida por uma condição econômica e de produção que se coloca no período pós-Revolução Industrial, sua forma detém a aparência dos tempos de imperialismo. Apesar disso, Hilberseimer (2013 [1927], p.86) atenta para o fato de que a lógica de funcionamento da metrópole industrial é de outra natureza: há um excesso de energia e intensidade contido em sua organização complexa e concentrada, a produção para

a autossustentabilidade não é mais o foco, há um estímulo a uma superprodução agressiva, cujo objetivo se centra em estimular necessidades, ao invés de satisfazê-las. Assim, para o autor, a metrópole surge como uma forma urbana com seu próprio embasamento social, que possibilita simultaneamente o isolamento e a fusão de seus habitantes. Também detém um caráter internacionalizado em suas aparências, que não se relacionam mais a domínios específicos (HILBERSEIMER, 2013[1927], p. 86-87).

Após essa contextualização, Hilberseimer (2013 [1927], p.88) apresenta o que afirma ser a característica primária das metrópoles: a desorganização, decorrente da supremacia da iniciativa privada, com relação à valorização e ao lucro no mercado imobiliário e à ineficiência do planejamento urbano, que possibilita a ocorrência de usos conflitantes e leis de uso e de ocupação do solo permissivas, geradoras de uma uniformidade aplicada a todas as tipologias de edificações, sem considerar os diferentes usos e características. O problema que instiga e direciona Hilberseimer é delineado em seguida: as várias forças que compõem o território da metrópole trabalham em oposição umas às outras, dessa forma há mais energia perdida do que ganha. Como resultado, prevalecem a subutilização e o consumo exacerbado sem propósito, deflagrado pelo capitalismo (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.89). Nesse sentido, o autor tece uma hipótese na qual acredita que somente em

uma sociedade ordenada, em que a produção corresponda às necessidades das pessoas e não ao lucro dos privilegiados, pode a metrópole se tornar uma entidade construtiva (HILBERSEIMER, 2013[1927], p.89). Concluindo essa linha de pensamento, Hilberseimer (2013 [1927], p.90) apresenta a tese que defende em *Metropolisarchitecture*: o fim da metrópole baseada no princípio da especulação, cujo organismo não consegue se libertar de um modelo de cidade do passado, que está por descobrir suas próprias leis.

Somente após definir o objeto e postular sua tese, Hilberseimer apresenta, no capítulo intitulado *Urban Planning*, o tema trabalhado em seu livro: o planejamento urbano (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.91). O autor parte da premissa que se deve adotar um viés de planejamento global, no qual três elementos se mostram primordiais: o sistema de circulação, de áreas livres e a setorização urbana (residencial, comercial e industrial). Essa definição torna compreensível a sequência dos próximos sete capítulos, que abordam as seguintes temáticas: edifícios residenciais, edifícios comerciais, arranha-céus, salões e teatros, edifícios ligados ao transporte, edifícios industriais e edifícios comerciais. Hilberseimer propõe uma lógica de disposição desses conteúdos coerente, ao passo que inicia com o que pode ser entendido como o coordenador desses elementos da cidade: o planejamento urbano.

Evidenciando sua ideologia socialista, Hilberseimer abre o capítulo “Urban Planning” com a veiculação de uma diretriz para contenção da especulação imobiliária, que, para ele, poderia ser banida a partir da expropriação de todo o solo urbano, previamente ao próprio planejamento, de forma a endossar que este se trata de uma atividade de natureza pública (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.91). O discurso de cunho socioeconômico, contudo, finaliza-se nessa proposição. O restante do capítulo se desenvolve em uma aproximação técnica com o tema. Hilberseimer se vale da exposição de várias proposições para o ordenamento das cidades, desde Camilo Sitte ao modelo de traçado retificado da metrópole americana, de forma a ilustrar, respectivamente, como a aplicação de modelos do passado não responde às demandas da cidade industrial e como o fluxo do tráfego deve ser racional e inteligível. Aproveitando-se dos exemplos expostos, o autor pontua o que para ele são questões cruciais de planejamento urbano: a expansão urbana e a disposição das áreas residenciais e sistemas de circulação, que, segundo ele, não podem ser vistos, tampouco resolvidos, isoladamente (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.96-105).

Colocadas as questões que permeiam a problemática da metrópole real, Hilberseimer introduz o seu recorte de estudo que, dentro da temática do planejamento urbano e do objeto metrópole, trata-se da cidade do futuro, evidencian-

do uma abordagem propositiva e idealista. Nesse ponto, o autor lança luz à sua metodologia, afirmando que o caos da metrópole contemporânea somente pode ser confrontado com experimentos formalizados em demonstrações teóricas (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.112).

O método experimental é reconhecido no campo epistemológico como sendo aquele em que os objetos são submetidos a variáveis e condições controladas e conhecidas pelo pesquisador, com o objetivo de observar os resultados que produzem no objeto (GIL, 2008). Evidentemente, na área do urbanismo, a adoção do método experimental se dá de forma restrita, de acordo com as especificidades dos objetos trabalhados, que não são passíveis de replicação e simulação integral de seu desempenho frente às variáveis. Com relação a esse aspecto, Hilberseimer (2013 [1927], p.112) ainda fundamenta que o experimento, na perspectiva da demonstração teórica, se desenvolve em um campo abstrato, no qual os princípios fundamentais do planejamento urbano devem ser trabalhados de acordo com as condicionantes e requerimentos contemporâneos da cidade real, a partir dos quais é possível produzir diretrizes gerais que possibilitem a solução de certos problemas concretos.

Se os referenciais teóricos de Hilberseimer foram elucidados na introdução elaborada por Anderson, o autor eviden-

cia nesse ponto da narrativa o seu referencial metodológico: Le Corbusier e seu projeto da “Cidade contemporânea para três milhões de habitantes”, a partir do qual afirma que somente a abstração de um caso específico pode revelar como os elementos díspares que constituem a metrópole podem ser dispostos em uma ordem de articulações de caráter complexo (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.112). Hilberseimer, com seu projeto da “Cidade Vertical”, também se coloca juntamente a Le Corbusier como autor de uma proposta que intenciona organizar todos os itens que compõem o planejamento urbano para uma cidade de milhões de habitantes, especialmente no que tange às suas necessidades de vida, habitação, trabalho e lazer, buscando atingir a um máximo de ordem, provisão de espaço, condições de abrigos salutar e confortáveis e funcionamento eficiente.

O autor não se compromete em fazer um estudo comparativo das duas propostas, ainda que, em ordens distintas, analise nos dois projetos os seguintes itens: morfologia do terreno abstrato; categorização da população; ideais projetuais; tipologias adotadas; características construtivas e morfológicas, além das densidades aplicadas às tipologias; programa urbano e arquitetônico; disposição dos equipamentos urbanos; zoneamento; sistemas de transporte, mobilidade e circulação; dimensionamentos viários e de edificações; características dos sistemas de espaços livres

e unidades de habitação.

Hilberseimer (2013 [1927], p.118-122) tece críticas ao projeto de Le Corbusier, enfatizando que a melhoria da qualidade urbana em sua proposta é inquestionável. O autor, no entanto, chama atenção para problemas como: a incompatibilidade das escalas e densidades de áreas residenciais e comerciais e o subdimensionamento das unidades de habitação, que, conseqüentemente, implicaria em uma densidade inverossímil. Hilberseimer, baseando-se em Unwin e Corbett, argumenta que o plano de Le Corbusier apresentava um padrão de circulação inconsistente, questionando a aritmética que o permitiu afirmar que sua proposta promovia o aumento da densidade populacional preservando 95% de área verde. Mais além, alertou para o fato de que tráfego vertical seria catastrófico nos edifícios nas horas de pico ou em uma situação emergencial (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p. 118-121).

Hilberseimer (2013 [1927], p.122) finaliza sua análise da proposição de Le Corbusier afirmando que se trata de uma proposta que visa a harmonizar a metrópole existente, simplesmente ordenando e promovendo melhorias, sem alterações fundamentais, nem mesmo nas questões de circulação. Essas últimas, para ele, não são solucionadas a partir do incremento de meios, mas, sim, da eliminação da necessidade de transitar. Assim, apesar da abordagem do

arranha céu, o alemão entendia a proposta de Le Corbusier como uma forma urbana essencialmente horizontalizada devido às soluções de setorização.

A partir da análise crítica, Hilberseimer (2013 [1927], p.123-131) introduz a sua proposta da “Cidade Vertical”, perpassando pelos mesmos pontos de análise do projeto de Le Corbusier e enfatizando as melhorias atingidas em relação ao primeiro, mediante respostas projetuais que atuavam principalmente nas inconsistências da “Cidade Contemporânea para três milhões de habitantes”. Dentre tais melhorias, destacam-se: o posicionamento das moradias acima da cidade comercial, unindo habitação a trabalho; o zoneamento misto no interior da própria edificação, de forma a reduzir deslocamentos e, por fim, a circulação em vários níveis.

Após apresentar seu projeto, Hilberseimer finaliza o capítulo *Urban Planning* elucidando as limitações da experimentação em campo abstrato e alertando para o fato de que propostas como as de Le Corbusier e as suas não configuram planos urbanos, tampouco cumprem o papel de normatizar as cidades, que, reais e individuais, dependem de fatores como suas paisagens, populações e economias. Enfatiza ainda que essas proposições tratam de investigações teóricas e aplicações esquemáticas de elementos que compõem a cidade, cujas articulações são determinadas em

favor de uma forma urbana mais eficiente, certamente modificável em condições reais (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.131).

Ainda que tal caráter ideal seja evidenciado, Hilberseimer (2013 [1927], p.133) justifica a validade de seu estudo e propostas refletindo sobre o contexto da década de 1920, na qual, com frequência, eram veiculados modelos de planejamento urbano para nove milhões de habitantes em cidades como Paris e Tóquio, e de até 35 milhões de habitantes para Nova York. O autor ainda menciona que a grande expansão dessas metrópoles só poderia se desenvolver dentro das perspectivas da concentração e descentralização. Em suas palavras, “paralelamente à questão habitacional, o problema do tráfego se tornaria o alfa e ômega do planejamento urbano” (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.133).

A partir desse apontamento, inicia-se uma série de seis capítulos que, conforme mencionado anteriormente, tratam especificamente das tipologias de edificações que compõem o tecido urbano de uma metrópole na era industrial. Ainda que tais tipologias se enquadrem dentro de uma lógica de apresentação, uma vez que constituem o programa funcional de uma cidade, a redação desses capítulos apresenta uma ruptura com relação à temática do livro, abarcando questões muito específicas do universo arquitetônico, como: programa arquitetônico, dimensionamento, mobi-

liário, otimização de equipamentos, serviços, tratamento espacial, flexibilidade, questões de implantação, estudo da forma arquitetônica e até mesmo normativas de uso e ocupação do solo.

A cada capítulo, contemplando um tipo de edifício distinto, Hilberseimer expõe projetos relacionados às respectivas tipologias de forma a ilustrar questões como a atuação do mercado imobiliário, as condicionantes para a arquitetura na década de 1920 e a crítica à estética neoclássica e romântica que ainda vigorava no período e que, consequentemente, mascarava os avanços técnico-construtivos delineados entre os séculos XIX e XX. Nesse ponto do livro, percebe-se claramente a relação do pensamento de Hilberseimer com o contexto teórico que se deflagrou a partir dos anos 1920 no campo da Arquitetura e do Urbanismo, marcado por um questionamento acerca do papel do arquiteto e por um viés racionalista do entendimento da forma urbana e da arquitetura. Hilberseimer (2013 [1927], p.260) sumariza seus ideais, afirmando que o novo somente pode ser construído com base nos aspectos construtivos e funcionais, com os quais o arquiteto já não exercia domínio pleno. O autor ainda ressalta que a aritmética e a estética não são opostas, mas, sim, instrumentos equivalentes que conformam a base absoluta da arquitetura.

Ainda que os capítulos que tratam das tipologias arquite-

tônicas promovam uma ruptura em relação à temática do livro, nos tópicos finais, Hilberseimer promove um fechamento de algumas das questões abertas no decorrer da narrativa. Em “Building Trades and the Building Industry”, compreende-se o porquê das tipologias adotadas por Hilberseimer nos capítulos anteriores. Segundo o autor, a arquitetura-metrópole se distingue sobremaneira da arquitetura do passado pelas mudanças socioeconômicas estabelecidas. Se nos períodos anteriores a concepção dos assentamentos humanos contava com catedrais, templos e palácios, na condição de planejamento metropolitano na década de 1920, eram os edifícios residenciais, comerciais e as fábricas os elementos-âncoras que deveriam acompanhar, em equivalente grau de importância, a formulação do desenho urbano (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.261). Para além desse fato, acreditava-se que a padronização das tipologias arquitetônicas era o caminho para a industrialização da construção civil, possibilitando, desse modo, uma maior liberdade para a criação (HILBERSEIMER, 2013 [1927] 262-263).

Ainda com um viés reflexivo, Hilberseimer introduz o capítulo final, homônimo da obra, *Metropolisarchitecture*, em que define o conceito que acaba por introduzir em seu livro. Para o autor, a arquitetura-metrópole é um novo tipo de arquitetura, com suas próprias formas e leis, que representa a formalização das condicionantes socioeconômicas, bus-

cando sua libertação de tudo que não seja imediato. Ela é conformada pela redução aos elementos essenciais de forma e por um bom desempenho energético, correspondendo à vida contemporânea, cuja caracterização já não se dá mais no plano subjetivo-individual, mas no objetivo-coletivo (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.264-265).

Para subsidiar a postulação desse novo conceito, Hilberseimer (2013 [1927], p.265) recorre ao que para ele é a essência da arquitetura: a criação e o senso de espaço. A relação entre o espaço exterior e interior também é caracterizada pelo autor como mutuamente dependente. Por essa razão, Hilberseimer (2013 [1927], p.266) dedica especial atenção às soluções arquitetônicas ao nível do solo.

Alguns ideais apresentados por seu contemporâneo, Le Corbusier (2006 [1923]), como a busca pelas formas puras e composição das massas sob os efeitos de luz e sombra, também são postulados nesse capítulo da obra de Hilberseimer (2013 [1927], p.268). O autor ainda acrescenta que a condição essencial da arquitetura é a identidade de construção e forma, que, para ele, conformam uma unidade. Como resultado dos avanços estruturais e construtivos que já eram vigentes na década de 1920, a arquitetura-metrópole, para Hilberseimer (2013 [1927], p.273), seria a primeira a tornar o uso dos novos processos construtivos e materiais uma demanda inevitável.

A questão mais importante que fundamenta a inserção da terminologia arquitetura-metrópole é, contudo, a consideração feita pelo autor de que a arquitetura é essencialmente um fato urbano, ao passo que sua função depende da solução conjunta tanto da questão da unidade individual quanto do organismo coletivo. Para o autor, a boa solução arquitetônica está no modo como os espaços, em seu âmbito mais individual, se relacionam com os respectivos edifícios e estes, por sua vez, com a cidade. Entendendo a edificação simultaneamente como parte de uma estrutura e organismo complexo metropolitano, Hilberseimer finaliza sua obra afirmando que a arquitetura deve ser condicionada pela natureza da metrópole, de acordo com os sentidos formais e de organização do arquiteto (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.278-279).

Finalizada a leitura da obra original de Hilberseimer, ainda sem mencionar os anexos acrescentados posteriormente, pode-se afirmar que os objetivos do autor, tanto no intuito de veiculação de um programa para liberação da cidade de um regime especulativo quanto de introdução de diretrizes que direcionem seu desenvolvimento aos aspectos artísticos foram atingidos. Ainda que se questione a validade de suas prescrições ou o teor essencialmente utópico de suas propostas.

Hilberseimer, ao final de sua exposição, ainda consegue

validar sua hipótese de que a arquitetura-metrópole não pode ser vista como um elemento isolado, e tal validação em muito se deve à própria formulação do conceito “arquitetura-metrópole” pelo autor. Esse organismo, que é ao mesmo tempo parte da cidade e cidade em si, é conformado por sua condição metropolitana, seu tempo e suas relações espaciais. Já com relação à tese postulada, relativa ao fim da metrópole baseada na especulação, ela pode ser entendida no escopo do trabalho de Hilberseimer muito mais como um direcionamento ideológico de suas propostas do que como uma afirmativa que se pretende ou não confirmar. Essa segunda abordagem é uma condição que o manuscrito, mediante não apresentar subsídios teóricos para tanto, não responde.

Com relação à temática e à estruturação do livro, a leitura se mostra difusa e deixa lacunas em alguns momentos. A temática do planejamento urbano é praticamente ausente nos capítulos que tangenciam as questões das tipologias arquitetônicas. Nestes, o tema do livro mais se aproxima a um manifesto de arquitetura moderna que é, de fato, muito presente até mesmo nos capítulos conclusivos. A estruturação dos primeiros capítulos, contudo, no que tange aos métodos, referências ilustrativas e justificativas da proposta, apresenta uma coesão evidente e que é coroada com a apresentação da proposição da Cidade Vertical. Talvez um ponto fraco da publicação é não ter promovido um retorno

a esse projeto no capítulo *Metropolisarchitecture* de forma a fechar com maior pertinência as várias questões e reflexões, complexas e profundas, delineadas em todo o corpo do texto. O final da leitura parece ser melhor elucidado mediante os ensaios pós-textuais complementares.

Elementos pós-textuais: contribuições dos anexos à obra original

Dois ensaios de Hilberseimer foram adicionados a *Metropolisarchitecture*, um anterior ao livro e outro posterior. O anterior, intitulado *The will to architecture*, é original de 1923. Recente ao retorno de Hilberseimer ao universo arquitetônico, nesse artigo o autor aborda a necessidade do entendimento da realidade e a importância que o racionalismo e os movimentos artísticos de vanguarda tiveram nesse processo. A interface do autor com o Construtivismo e o Cubismo se mostra fundamental para o entendimento de sua concepção formal da arquitetura, tida como aquela que se origina da geometria, das massas em proporção, que revelam diversidade dentro de uma lógica de unidade (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.285-286). Desse modo, as formas estruturais, para Hilberseimer (2013 [1927], p.286), deveriam ser reduzidas a seus aspectos mais simples e inequívocos.

Nesse artigo, ainda há uma passagem importante para a

compreensão de como a morfologia da edificação é articulada à qualidade de inserção urbana e, mais além, o porquê de a arquitetura-metrópole evidenciar uma visão única entre tecido/cidade e célula/arquitetura. Hilberseimer (2013 [1927], p.287), imbuído da influência do Construtivismo e do Cubismo, desenvolve nesse manuscrito uma série de apontamentos sobre a concepção formal na arquitetura por meio de cheios e vazios, figura e fundo, luz e sombra. Assim, o ensaio elucida o que de fato o autor entende por uma abordagem plástica da arquitetura-metrópole e, mais além, fortalece o próprio binômio, ao estender seus fundamentos de composição volumétrica espacial desde a escala do cômodo até a cidade (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.288).

Enquanto esse primeiro artigo aborda as questões de cunho estético, o segundo, intitulado *Proposal for City-Center Development*, de 1930, já aborda uma temática pouco explorada no corpo original de *Metropolisarchitecture*, mas que frente às diretrizes no livro postuladas, promove um fechamento interessante às questões relativas à metrópole industrial: a importância das áreas centrais. O artigo em questão recupera o projeto da Cidade Vertical com o intuito de ilustrar uma possibilidade de reconstrução do centro das cidades, de forma a congregar um maior número de funções e de reelaborar a arquitetura da metrópole, valendo-se de aspectos como a flexibilidade dos espaços, que, por sua vez, possibilita uma maior capacidade de readequação às

demandas mutáveis do estilo de vida metropolitano (HILBERSEIMER, 2013 [1927], p.299-300).

O que se mostra pertinente na exposição desse artigo é o fato de ele rememorar questões que são abordadas no primeiro capítulo do livro *Metropolisarchitecture*, como o caráter essencialmente dinâmico da metrópole. Mais além, o intento de valorização do centro das grandes cidades, de aumento de sua densidade e da sua capacidade de reversibilidade, também se mostra um contraponto em relação ao paradigma da suburbanização germânica, que conforma o contexto de inserção teórica de Hilberseimer, evidenciado na introdução de Anderson. Por fim, a abordagem do projeto da Cidade Vertical, após toda a exposição de *Metropolisarchitecture* e do arcabouço conceitual artístico de Hilberseimer, proporciona um olhar diferenciado para a proposta. Esta pode ser entendida como um produto de um pensamento social, econômico, técnico e estético do autor, que, para além da utopia, é representativo da complexidade das questões abordadas em sua obra. É o ideal que conforma os desenhos e diretrizes da Cidade Vertical que promove a validação das hipóteses e da tese promulgada por Hilberseimer, estratégia pertinente a um trabalho propositivo.

Considerações finais

A obra de Ludwig Hilberseimer, *Metropolisarchitecture and*

Select Essays, por se portar como uma tradução e ainda ser acrescida de uma introdução elaborada pelo tradutor e de ensaios de períodos distintos da produção científica do autor, apresenta uma complexidade analítica própria. Mais além, o fato de a obra original ser conformada pela compilação de diferentes artigos, todos de autoria de Hilberseimer, implica em uma leitura que se mostra algumas vezes repetitiva, outras, desconexa, mas à qual a abordagem do objeto metrópole confere um senso de unidade e globalidade, passível de ser percebido desde a tematização da cidade, mais especificamente do planejamento urbano, até a mais elementar unidade de um cômodo ou ambiente.

Metropolisarchitecture and Select Essays, como um todo, favorece o entendimento da tese proposta por Hilberseimer. A reedição com o acréscimo de sua contextualização e de outros materiais teóricos do autor, porém, se mostra imprescindível para atingir esse fim.

Ao se deter à obra original – *Metropolisarchitecture*, com seus dez capítulos –, percebe-se que são apresentados ao leitor vários elementos essenciais ao entendimento dos estudos urbanos empreendidos pelo arquiteto alemão. Nela encontram-se o objeto com o qual Hilberseimer trabalha, sua justificativa, a problemática envolvida, a hipótese que desenvolve, o tema, a tese que defende, o recorte ao qual recorre, o método e seu referencial metodológico. Essas

informações, contudo, por muitas vezes não se encontram articuladas em uma cadência de pensamento, além do fato de que algumas questões levantadas serem mais abrangentes do que as contribuições trazidas efetivamente pelo estudo.

A inclusão dos elementos pré e pós-textuais é importante para a complementação da obra original em seu sentido e contexto. A introdução e os ensaios selecionados elucidam o estado da arte no qual se sedimentam os ideais do autor, os marcos teóricos que subsidiam suas análises, os paradigmas vigentes e rompidos por sua obra, as premissas com as quais trabalha e mesmo os objetivos de sua publicação. Mais além, os ensaios finais, mediante a retomada da exposição do projeto da Cidade Vertical, promovem um fechamento das questões levantadas, bem como uma validação da tese e das hipóteses por meio de uma ação propositiva.

Por fim, é preciso ressaltar o rigor científico de Hilberseimer ao tecer seus estudos acerca da metrópole industrial, nos quais chama atenção o caráter atual das questões levantadas pelo autor. Certamente esta resenha não explora toda a complexidade e profundidade da obra do urbanista alemão, contudo lança luz a pontos-chave de sua exposição, de suma importância no âmbito do urbanismo progressista.

Referências

- BANHAM, R. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2013 [1960].
- CAÚLA, A. M. Sobre a Utopia, a Cidade e o Cinema... In: **XI ENANPUR**. Salvador: ANPUR, 23 a 27 de maio de 2005.
- CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 2007 [1965].
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HILBERSEIMER, L. **Metropolisarchitecture and select essays**. New York: Columbia University, 2013 [1927].
- LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2006 [1923].
- _____. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1925].
- MELO, R. J. P. **A arquitetura do edifício na arquitetura da cidade: um estudo sobre a interface urbana da arquitetura**. 2002. 211f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3390/arquivo5322_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 06 jun. 2015.
- SCALISE, B. Complexo Híbrido: reintegração da “cidade partida”. **Revista Assentamentos Humanos**. Marília: 2004, 6(1): 11-24.
- SELF, J. The punk of modernism: Ludwig Hilberseimer’s Metropolis Architecture. In: **The Architectural Review**. Londres: EMAP Publishing Limited, 2014. Disponível em: <<https://www.architectural-review.com/today/contact-us>>. Acesso em 26 mai. 2017.
- SILVA, G. Cidade e Metrôpole: a lição da barragem. In: **Lugar Comum – Estudos de Mídia Cultura e Democracia**. Rio de Janeiro: 1997, 1(1): 145-156. Disponível em: <http://uninomade.net/wp-content/files_mf/112303120543Lugar%20Comum_25-26_completo.pdf#page=145>. Acesso em 06 jun. 2015.
- WONG, K. M. G. Vertical cities as a solution for land scarcity: the tallest public housing development in Singapore. In: **Urban Design**.

London: Palgrave Mackmillan, 2004, 9: 17-30. Disponível em: <<http://www.palgrave-journals.com/udi/journal/v9/n1/pdf/9000108a.pdf>>.
Acesso em 06 jun. 2015.

Recebido em: 26/05/2017

Aprovado em: 16/08/2017